



PESADELO

«O sr. João de Freitas pergunta se já ha resposta do sr. presidente do ministerio á sua nota de interpeação, insistindo para que se faça o mais breve possivel. Só esperará tres dias que o chefe do governo informe que se acha habilitado a responder. Depois versará factos em que está envolvida a probidade profissional e politica do sr. Alfonso Costa, como ministro e deputado; na falta de resposta, decorrido este prazo, occupar-se-ha do objecto da sua interpeação, mesmo na sua ausencia. Sentirá muito que s. ex.ª não esteja presente, o que não o inibirá de atacar o chefe do governo com a mesma rudeza e violencia com que o fará se elle comparecer.» (Dos jornaes).



Até em visões nocturnas, o terrível phantasma o persegue!

HYMINEU

Que o sr. Antonio José se vae unir para sempre ao sr. Brito Camacho, dizem as gazetas politicas.

Não é já a primeira vez que estes dois entes se juntam, mais até agora tem sido simples mancebia, sem caracter definitivo, sem enxoval commum. Agora não. Agora projecta-se legalisar o acto, com accordo das respectivas familias.

Vae ser uma boda cheia!

O que motiva o hymineu?

A esterilidade dos noivos.

Nem um nem outro conseguem, isoladamente, arranjar prole, e d'ahi a ideia do casamento. Resultará fructifero? Coitados!

D'ahi só podem nascer filhos marrecos, se nascer alguma coisa, porque d'um cego e d'uma vesga é impossivel vir ao mundo pimpólho são.

O que espera o sr. Antonio José do sr. Brito Camacho?

O que espera este d'aquelle?

Não esperam coisa nenhuma, porque este seu acto é apenas uma manifestação de desespero.

As velledades intellectuaes do Calhariz e os pruridos conservadores (com balas e agua-raz á mistura) do evolucionismo, deram na droga que para ahi ridiculamente se tem exhibido. A falta de tacto e a ausencia de criterio e de principios, deram ao publico o hilaritante espectáculo de dois grupelhos impotentes, vasos de qualquer ideia que não assente n'um desconchavo lunatico ou n'uma rasteira venenosa.

O que tem sido afinal o evolucionismo? Um partido conservador? Só se fór por conservar, como principio orientador, o disparate. E o unionismo?

O que é politicamente esse agrupamento, que só tem unido a mais desbragada incoherencia aos *trucs* do arranjsimo mais grosseiro?

O sr. Camacho veiu para a politica com o mesmo plano com que certas moçoilas da provincia veem para Lisboa servir. Depois da escorregadella com o filho-familia, montam estabelecimento no Bairro Alto. O chefe da uniao tambem ficou pelos sitios.

Estabeleceu-se no Calhariz e começou na vida fazendo *pst*, *pst* a todos os partidos que quizessem servir-se dos seus *pupillos* parlamentares.

Para o sr. Camacho não havia, nem intransigencia de principios, nem choque de programmas, nem razões para incompatibilidades.

Tudo servia — como ás suas vizinhas fronteiras — desde o marinheiro democratico até ao peralta evolucionista.

E' este um dos conjuges do projectado hymineu.

O outro, o do Chiado, é a desgraça que se tem visto. Ainda na sua recente proposta d'amnistia mostrou mais uma vez a qualidade de farello do seu cerebro.

Armando-se em opposição ao governo, tem-se deixado espesinhar miseravelmente, deixando igualmente espesinhar o paiz. Se falla de religião, diz que é *atheu graças a Deus*; se trata de politicos, afirma que a Patria suffoca, mas que... por patriotismo não quer crear dificuldades á republica. Pede que atirem aos conspiradores como a lobos e declara que é preciso amnistia-los; preconiza a necessidade de estabelecer o socego e a tranquillidade nos lares, abrindo as portas das prisões aos encarcerados politicos, e propõe que só sejam amnistiados... os menores e as mulheres!

Não chega, pois, a ser um feijão frade, porque é apenas duro como um calhau.

E este é o outro conjuge do hymineu annuciado

Digam-nos, portanto, com franqueza: o que pode sahir d'um tal casorio?

Um aborto que estique logo á nascença, nada mais.

CONDESSA DE MANGUALDE

Já estava a imprimir-se *O Thalassa* quando, na passada semana, circinou a pungente noticia do fallecimento da Senhora Condessa de Mangualde, motivo porque só hoje prestamos a nossa modesta mas sincera homenagem.

Modelo de virtudes, a quem todos estimavam e respeitavam pela bondade sublime da sua alma, foi uma desvelada protectora dos pobres, que a bendiziam sem que a conhecessem, tal era o recato com que exercia a caridade.

Bastante concorreu para precipitar os ultimos dias da vida da illustre fidalga, a vil tração que atirou para o fundo d'uma penitenciaria o seu muito querido filho Fernando, o sr. conde de Mangualde, capitão d'artilheria.

Por tão triste acontecimento, *O Thalassa* apresenta aos srs. condes de Mangualde e de Estarreja, e em especial ao Recluso de Campolide, as suas muito sentidas condolencias.

"O THALASSA"

Definitivamente installado, **O THALASSA** estabeleceu as suas redacção, administração e typographia na Rua da Rosa, 162, 1.º andar, lado direito.

A escada cheira um pouco a Rotunda... o que não admira, porque lá houve ha tempos uma explosão e lá esteve o sr. Machado Santos, o pae da republica.

E' para lá que os nossos amigos, agentes, correspondentes e assignantes, d'ora ávante farão favor de se dirigir, onde, com aquella gentileza que nos caracteriza, os attenderemos no que desejarem.

O HOMERO

Anda toda a gente para ahi a perguntar o que é o homem afinal. Olhem que o caso é muito simples, e resume-se em meia duzia de palavras.

O Homero, era um *escroc* que vivia no Porto. O governo viu, portanto, n'elle um bom adepto a conquistar para as suas proezas. O caso de S. Thomé era o diabo. Precisavam a todo o custo desviar as attentões para outra coisa. O que havia de ser? Só uma intentona monarchica offerecia todos os requisitos necessarios. O sr. Affonso Costa fez a encomenda ao Seevola e o Seevola concertou o plano com o Homero. Este parte para a Galliza e alguns emigrados acreditam-no e assim se consegue arranjar um 21 d'outubro. Mas o Homero chega a folhas tantas e não está para mais, e manda offerecer-se aos emigrados da Galliza para contar toda a infamia de que tinha sido cumplice. Ao principio nem lhe respondem. O homem insiste e envia provas da monstruosidade do crime. E uma noite mette pernas a caminho, chega a Vigo e escarpacha tudo perante um notario.

O infamissimo trama esclarece-se, e o paiz fica de bocca aberta perante tanta perversidade.

E agora, o que é o Homero?

O que foi sempre. Como homem um *escroc*; como politico um *agente republicano* que não esteve para aturar mais os patrões (talvez pelo defeito de ainda serem piores do que elle) e deu á lingua, descobrindo os seus crimes.

Como vêem, parecendo uma coisa muito complicada, é afinal simplicissimo.

Houve muitos casos semelhantes nas montanhas de Calabria. Depois dos assaltos, appareciam algumas vezes os bandidos a denunciar á policia como os chefes tinham planeado os roubos.

E o que impera n'estes actos? O interesse? O remorso?

A psychologia d'estas creaturas é sempre difficil de comprehender e muito mais de explicar.

FOI INVENÇÃO

Sabem como é que o *Mundo* classificou as sensacionalissimas declarações do Homero? De uma *invenção dos animaes* que estão emigrados na Galliza!...

Qualquer dia é capaz de afirmar que quem fez o elogio do homem no parlamento foi o P.º Cabral disfarçado no dr. Alexandre Braga.

A NOVA "ARISTOCRACIA,"

Aquella *élite amundada* que — felizmente — bem se distingue da velha aristocracia portugueza, fez no Porto, á illustre artista sr.ª Adeline Abranches aquillo que apenas o seu acanalhado espirito... de vinho lhe pode inspirar: insultou, apouou e jogou batatas...

Desgraçados! deram o que tinham, porque para mais lhes não chegou a educação ministrada pelos *mundos* e *montanhas*, França, urbanos, estevoes e outros celebres symbolos de certa *imprensa*...

E' caso para felicitar-mos a grande actriz, pois manifestações d'aquella ordem e da parte de quem vieram, só honram e enobrecem quem pretenderam attingir.

O contrario é que causaria desgosto.

SUSTOS D'UM ASSUSTADO

Porque tem estado as tropas de prevenção? — pergunta-nos uma leitora assustada.

Não se assuste, minha senhora. E' o nosso Czar a ver se arranja outro Homero por causa de se aproximar a interpelação sobre a famosa negociata de S. Thomé.

Ah! que se o Paiva Conceiro quizesse merecer a gratidão eterna do sr. Affonso Costa, era apparecer n'esta occasião na fronteira!

GIGANTES & PYGMEUS

GLORIAS DO PASSADO



CONSELHEIRO ANTONIO MARIA FONTES PEREIRA DE MELLO

Glorioso chefe do partido regenerador, estadista de renome mundial, uma das grandes figuras que honraram o parlamento portuguez.
Foi um authentico patriota.

"GLORIAS" DO PRESENTE



DR. AFFONSO COSTA

O estadista dos *superavits*, da ambacada, do opio de Macau, da Separacão, das prescripções de S. Thomé, do 27 d'Abril, do 21 d'Outubro, dos franças & estevões, e... do Homero...
Vae ter uma estatua de prata, mas no monumento parece que não figura o Homero. E' pena!

SECÇÃO ELEGANTE... "À SOMBRA,"

A nossa sociedade elegante passa a dar *rendez-vous* na Penitenciaria de Lisboa, às quartas-feiras.
A entrada faz-se por meio d'um requerimento, que custa um omni-noso tostão.

Em companhia dos seus camaradas, os heroicos officiaes do exercito portuguez, srs. Francelino Pimentel e Diniz Ferreira, continua encarcerado na Penitenciaria de Coimbra o valoroso heroe dos cuamatas, sr. major Montez.

Na Penitenciaria de Lisboa permanece o fidalgo sr. D. João d'Almeida, official austriaco.

Tambem no mesmo estabelecimento continua aniquilando-se o sr. D. Francisco de Mello (Ficalbo).

Decorreram muito amarguradas as festas do Natal e Anno Bom para os infelizes presos politicos.

Continua visitando as cadeias, na sua santa peregrinação de proteger os presos politicos pobres, a Senhora D. Constança Telles da Gama (Cascas).

Parece que se prepara outra *filha* da casa *Pathé*... ta da Costa, egual ou parecida com a de 21 d'outubro.

"DIARIO DE NOTICIAS,"

Completo mais um anno de existencia o velho jornal de Lisboa o *Diario de Noticias*; a todos que n'elle laboram, em especial ao seu director, sr. dr. Alfredo da Cunha, os nossos cumprimentos e bons desejos de crescentes prosperidades.

TUDO TEM REMEDIO...

Triste o Affonso, lacrimoso o Alexandre, merencório o Rodrigo por se lhes haver secado a fonte, de onde escorria o veneno da intriga! Já não podem beber delicias pelo sabor da vingança anteguada, as palavras do grande Homero!

Agora é ter paciencia, meninos, e se já não podem ir beber do Homero, talvez comigam um lenitivo para as suas maguas indo beber... de qualquer coisa semelhante!

AQUI D'EL-REI!

O *Intransigente*, n'uma informação do seu numero de 27 de dezembro sobre recomposição ministerial, aponta como novos ministros, entre outros nomes, o do homem da bola de S. Roque para o interior; o régulo da Imprensa Nacional para o fomento e o autor do projecto de *navegação de cabotinagem* para os estrangeiros.

Será possivel que n'este desgraçado paiz ainda se possa descer mais?!
Basta de *blagues*, illustre inventor da republica!

O' sr. Eloy, já recebeu algum bilhete postal
illustrado do grande Lencastre?

O HOMEM DAS BOTAS...



Não é um estadista; é a "fileira,, de S. Domingos! . . .

OS REIS MÁGICOS



Além da *estrela*, guia-o a sua fatuidade *homérica* de ser o único capaz de inventar o caso de S. Thomé.



Além da *estrela*, guia-o a recordação constante de Paris... e o intellectualismo cacilheiro do apoio...



Além da mesma *estrela*, guia-o o seu coração magnânimo que lembrou para os conspiradores *polvoira e agua-raz*. Quem o não conhecer...



Além da mesma *estrela*, guia-o a sua *cerebração*, a sua inveja... e a entrevista concedida a *O Dia*...



Além da mesma *estrela*, uma vaidade balofa o guia; imperador do Brazil ou Presidente da Republica Portugueza... Elle é luzo-brazilero...



Além da *estrela*... do grande oriente, a sua vaidade não satisfeita guia-o para a embaixada do livre pensadeirismo...



Além da sua *estrela*, que elle bem defende, e por todo o preço, guia-o agora na sua viradella para os democraticos, a cobiça do logar d'inspector geral. Para isso arriscará tudo. Marará outra vez a rainha Ignez, se fôr preciso...



Além da sua querida *estrela*, guiam-no as pensões da casa de Bragança, a sua lealdade, as suas convicções e o resto que se não diz...

LUCTANDO, INSISTINDO, TEIMANDO . . .

E o sr. Canto e Castro refere-se agora á obra do dr. Bernardino Machado no Brazil. Ninguém, como elle, podia realisar a grande unificação da colonia, desfazendo atritos, quebrando arestas, creando campos neutros, onde todas as iniciativas e todas as energias pudessem encontrar-se e operar em favor da Patria commum. Nenhum outro portuguez dispunha de tão privilegiada situação; e foi á custa d'uma serena pertinacia, que a bondade doira, que o embaixador de Portugal, lactando, insistindo, teimando, chegou a resultados que, se não são por enquanto definitivos, representam um passo enorme para o desaparecimento de quantas desavenças politicas traziam malavindos uns com os outros os 300.000 compatriotas nossos que vivem na capital do Brazil.

(Da Capital).

O sr. Bernardino Machado, desde a sua chegada ao Rio de Janeiro que insistia sempre.

— Por favor, por favor... Leve o meu bilheteinho ao sr. commendador...

— Mas qui máçada, sr. doutor! Si eu já lhe disse qui o sr. commendador não pode réceber!...

O illustre embaixador, cheio de cortezia e affabilidade, tornou:

— Diga-lhe que sou eu... o Bernardino...

— Olhe qui você, seu moço, é d'uma força! Pois si o sr. commendador já mi disse qui não está para o aturar...

O intrepido diplomata desceu então a escada, triste, mas não desanimado e muito menos convencido.

— Hei-de luctar, hei-de insistir, hei-de teimar... porque luctando, insistindo e teimando é que se vence.

E alisando, com o cotovello, o pello luzido do seu chapu alto, o sr. Bernardino Machado esperou o bond e seguiu para outros lados cheio de esperança e de persistencia.

— O sr. ministro está? Queira ter a bondade de lhe levar o meu bilheteinho...

— O sr. ministro...

— Se não puder receber-me já, eu espero...

— Mas é qui o sr. ministro...

— Não faz mal, meu excellentissimo amigo. Se fôr preciso esperar uma ou duas horas, é o mesmo.

— Perdão, não é isso. E' qui o sr. ministro não pode réceber agora.

— Perfeitamente... perfeitamente. Que espero até que S.^a Ex.^a possa. Diga-lhe que sou eu... o Bernardino...

— Olhe, senhor, está a perder o seu tempo, sabe? E' escusado insistir...

Cheio de serenidade e pertinacia, o sr. Bernardino Machado consultou o seu livro de visitas, repetindo sempre:

— Hei-de luctar, hei-de insistir, hei-de teimar...

Chamou um automovel e mandou seguir para o Pão d'Assucar, indicando uma morada ao *chauffeur*.

O meu querido amigo, em chegando lá, pára, sim?

E puxando d'uma cigarreira:

— Fuma? Tenha a bondade... sem cerimonia, ex.^{ma} cidadão, sem cerimonia...

O *chauffeur* tirou um cigarro, olhando de soslaio, desconfiado.

— Qui grande responsabilidade, hein?!... Olhem si lhe dá na tineta de si atirar do carro abaixo?

Junto da entrada d'um luxuoso palacete, o carro parou.

Com um sorriso a bailar-lhe nos labios, o arrojado diplomata abriu a portinhola e saltou ligeiro.

No passeio, junto d'uma arvore, um caósito felpudo alçava a perna n'um allivio. O sr. Bernardino tirou o chapu e, afagando a cauda do animalzinho, murmurou cheio d'affabilidade:

— Que mimoso! Parece o repuxo do Jardim da Estrella!...

Em seguida dirigiu-se para o portão, mas n'este momento um vulto transpoz rapidamente a entrada, que se fechou logo. O sr. Bernardino correu.

— Meu amigo!... Meu illustre amigo!... Venho visital-o...

Cheio de esperança, premiu o botão da campainha.

A porta tornou a abrir-se e o afamado embaixador dispoz-se a entrar ligeiro.

— Qui deseja V.^a Ex.^a?

— Tenha a bondade de levar o meu bilheteinho ao sr. doutor.

— Fica entregue.

— Não é isso, meu querido amigo. Venho visital-o...

— O sr. doutor não está.

— Ah! seu maganão! Pois se elle entrou agora mesmo. Vá, tenha a bondade. Diga-lhe que sou o Bernardino...

— Bem sei...

— Muito obrigado, muito obrigado. Eu sou muito popular. Pois então diga ao sr. doutor que eu venho estar um bocadinho com S. Ex.^a.

— Qui diga!... Qui diga!... Pois se foi elle qui mi disse qui não estava, para qui está a insistir?

A tarde vinha cahindo sobre a cidade, envolvendo-a no seu manto escuro. O sr. Bernardino Machado metten-se de novo no automovel, indicando a sua residencia.

— Ha um anno que ando n'isto!... murmurou com desanimado. Mas logo, como tocado por novo alento, continuou cheio de energia:

— Hei-de luctar!... Hei-de insistir!... Hei-de teimar!... e olhando pela janella do auto um jumento que sacudia a cabeça enxutando as moscas, tirou respeitosa e o seu chapu alto, concluindo cheio d'alegria:

— Este já é dos nossos! Não-de ir a pouco e pouco...

O homem, segundo os naturistas



Um civilizado

Um selvagem

TONTINHOS

O sr. Duarte Leite veio, mas não tomou nada. Então voltaram-se as vistas para o sr. dr. Egas Moniz chefiar a fúria evolucionista-camachista. Esperem ahí um bocadinho por elle... já aceita.

THEATROS

NACIONAL. — A's 9. — A companhia dramatica Italia Vitaliani, tem representado n'este theatro a celebre peça *Maria Antonieta*, em que a consagrada artista italiana tem um dos seus mais notaveis trabalhos.

A peça foi posta em scena com bastante criterio, sendo a *mise-en-scene* muito apreciavel.

REPUBLICA. — A's 9. — Em cada noite se accentua mais o agrado e o extraordinario successo que está tendo a linda peça *A caizetrinha*, que é o grande acontecimento do dia.

TRINDADE. — A's 9. — Continua a permanecer no cartaz a opera comica burlesca *A grã-duquesa de Gerolstein*, com satisfação para os amadores da lindissima partitura de Offenbach.

GYMNASIO. — A's 9,30. — Voltou novamente á scena a encantadora e emocionante peça policial *O mysterio do quarto amarello*, outro grande successo d'este theatro, e em que se distinguem os distinctos artistas Zulmira Ramos, Elvira Bastos e Mendonça de Carvalho.

AVENIDA. — A's 9. — A operetta *Maridos alegres*, que tem 3 actos deliciosos e esfuantes de verve, com situações imprevistas e abundantes ditos de espirito, tem chamado a esta casa de espectaculos grande concorrencia de publico, a ponto de se retirar por não haver bilhetes.

APOLLO. — A's 9. — E' o *Chico das peças*, incontestavelmente a melhor peça de costumes que ultimamente se tem representado nos nossos theatros, e por isso não admira que o Apollo se encha sempre que ella se annuncia.

POLYTEAMA. — A's 9. — Deve realisar-se hoje a *première* da nova operetta em 3 actos de G. Schmitzer-Von-Guess, musica do talentoso compositor Henrique Besti, intitulada *Cronia*.

RUA DOS CONDES. — A's 8,30 e 10,30. — Hoje ainda vae haver n'este theatro duas enchenes, visto que se representa a revista em 2 actos e 16 quadros *Pathé Jogra!*, musica dos maestros Calderon e Alves Coelho.

COLYSEU DOS RECREIOS. — A's 9. — E' nesta magnifica casa de espectaculos que a nossa primeira sociedade elegante de Lisboa ali concorre sempre em grande numero.

Otto Viola, que se estreiou com um successo de gargalhada franca, é sempre o mesmo grande artista que o publico tanto applaudiu o anno passado.

Outras estreias succedem-se durante a semana.

PHANTASTICO. — A's 8,30 e 10,30. — Continua em scena n'este popular theatro a revista *O sr. dr. dá licença?*, que é, sem favor, das mais engraçadas da actualidade.

ANIMATOGRAPHOS

Salão Foz. — N'este Salão executa-se hoje um escolhido programma em que, alem de excellentes fitas, se exhibem escolhidos numeros de variedades.

Salão da Trindade. — Rua da Trindade.

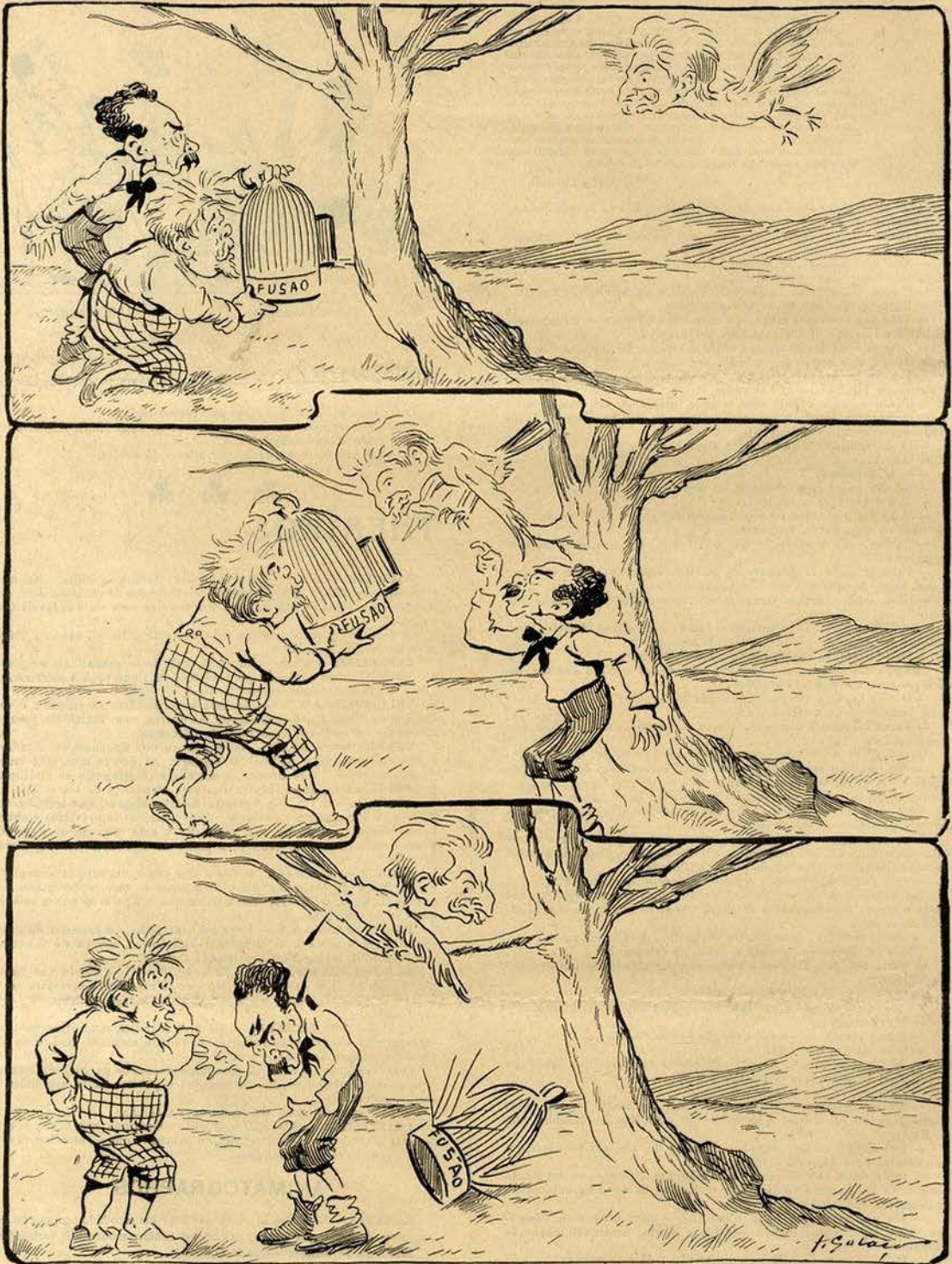
Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.

Olympia — Rua dos Condes.

Central — Avenida da Liberdade.

Chantecler — Praça dos Restauradores.

O sr. Duarte Leite chegou, viu e... respondeu



Por uma questão d'accento!... o sr. Brito Camacho, que pretendia ser Cãgado, e portanto esdruxulo, passou a ficar grave...